

O OVARRENSE

Exm. sr. Morgado Moraes Ferreira

VALLEGA

JORNAL DO PARTIDO PROGRESSISTA



N.º 348

Assignaturas

Anno... 15000 réis | Semestre. 500 réis
Com estampilha, (anno)... 15200 réis
Numero avulso. 40 réis

Domingo 16 de Março de 1890

Publicações

Anuncios e communicados, linha... 50 réis
Repetição... 25 réis
Os srs. assignantes tem o desconto de 25 %

7.º ANNO

PARA A HISTORIA D' OVAR

E' preciso que o sr. Aralla diga o que fez das seguintes quantias:

- Dos canudos da sr.ª camara..... 28\$492
 - Dos pescadores.... 90\$000
 - De lenha durante 1886..... 408\$770
 - Valor de pinheiros levados gratuitamente da Estrumada para a casa, em construcção, do irmão do ex-vice-presidente da Camara, como se vê de repetidas affirmações d'um antigo correspondente d'esta Villa para o *Jornal de Estarreja*..... 800\$000
 - De multa recebida de Antonio Borges d'Almeida, de Vallega..... 25000
- 1:329\$269

OVAR, 15 DE MARÇO DE 1890

A SITUAÇÃO

Chegámos ao periodo aligido d'uma doença constitucional, que só por um esforço supremo dos partidos conseguirá debellar-se. Impera a anarchia nos espiritos, reina a desordem em todos os ramos da administração, domina a intemperança nos homens e corre desenfreada a incontinencia nas altas regiões do poder.

Raras vezes terão os povos assistido a um espectáculo mais extraordinario e a uma tão precoce aniquilação de todas as forças da sua actividade. O governo vae de loucura em loucura, de temeridade em temeridade, de audacia em audacia, tocando o pulso à paciencia publica. Hontem a dictadura do terror, hoje a dissolução da camara de Lisboa, amanhã a lei de repressão contra a imprensa, depois o addiamento das eleições, e sempre a proscripção dos adversarios, o systema das perseguições políti-

cas, e a expatriação dos funcionarios que não subordinam a consciencia à imposição do partidario governmental.

O bacamarte da auctoridade alarma em toda a parte as populações pacificas. Em Fafe como em Ovar, em Setubal como em Cezimbra, em Mirandella como em Porto de Moz, em Peniche como em toda a parte, as garantias estão suspensas como n'um estado anormal e revolucionario, e falla na sua voz estridente a espingarda assassina, como nas vespersas de 93 fallavam os sicarios do poder às massas insurreccionadas pelo desvario dos governantes.

El Rei não vê o que se passa, e esta cegueira perde-o. El Rei não ouve rugir nas ruas o leão popular irritado, e esta obstinação põe em perigo a corôa que herdou dos seus maiores. El rei entende que o systema de repressões redica e segura as instituições, e não sabe que é d'esta coacção e d'essas repressões que nascem os movimentos extremos que derrubam os thronos e produzem a evolução que arrancou o sceptro a D. Pedro II do Brazil e apontou aos monarchas imprevidentes as terras avidas do exilio.

O governo investiu com a constituição para violar a Liberdade: Implantou o regimen do terror para afugentar o phantasma da demagogia. Mas não reparou em que attentava assim contra o mais sagrado direito e contra o mais augusto principio da propria constituição do Estado. Entrou no caminho dos libertinos para assegurar a sua estabilidade no poder. Cobriu-se com a irresponsabilidade que pertence de direito à corôa e envolveu-a nos seus, abusando de sua inexperiencia.

Partilhou com ella as responsabilidades da dictadura e, conscio no seu papel de Ouro Preto, arremeçou a todos os partidos liberaes a luva do desafio. Está travada a luva. O primeiro plano do combate é a urna. Ahi se dirime o pleito em primeira instancia, e Deus sabe se da urna resultará a hecatombe que ensanguentará a evolução. O povo acceta a batalha onde o governo lha propõe.

Na urna vereamos se o povo feudalizou a consciencia aos inglezes, ou se elle repellirá com altivez a solidariedade com os Salsburys do Terreiro do

Paço. Votarão com os inglezes do poder os que não tiverem no coração o sentimento do amor á patria e na consciencia o brío do nome portuguez.

Connosco, com o povo, com o partido progressista votarão os homens hourados que se não intimidam com as ameaças, nem cedem ás imposições do governo.

Verão quem leva a melhor n'esta luva entre o governo e o povo e saberão como o povo pôde, manda e quer, quando o poder é o abuso e a auctoridade o arbitrio. Aprenderão então a respeitar essa massa anonyma mas veneranda, que levanta aos fastigios de gloria os que sabem garantir a liberdade, e sepulta nos abysmos da revolução os audazes, que esmagam a consciencia publica, n'uma effusão de prepotencias e de arbitrariedades revoltantes.

AO PAIZ

Os efeitos perniciosos d'um governo desmoralizador, que nas culminancias do poder, estão vomitando o *virus hydrophobicum* das perseguições e escandalos contra todos os que não forem affectos aos seus depravados sentimentos; esse governo de orates tidos e havidos como pedra fundamental dos desatinos praticados na casa do parlamento; esses homens que sem a minima sombra de senso commum e de qualidades precisas que os deveriam caracterisar, estão sendo, além de tudo, os carrascos das nossas instituições monarchicas, e o opprobrio e desprezo de todo o paiz, porque com a sofreguidão da governança tem tocado a raia da desmoralisação, a sombra da qual, as nossas garantias sociaes e individuais estão completamente desautoradas.

O sudario de torpezas praticadas pelos ministros de Sua Magestade o sr. D. Carlos I tem acarretado o desanimo e a anarchia no interior do nosso paiz e a vergonha eterna de seus actos ha de ser admirada pelas nações mais cultas que se não deixam accorrentar ao poste dos vexatorios insultos como os que tem sido arremeçados á cara dos abutres dos nossos destinos.

Sejam elles os covardes da realza ou os Cabraes de 1845! a elles nada os abala desde o momento que a Corôa lhas consinta a sua estada no poder!

Embora o paiz estrebuche agonizante na luva suprema do seu murtorio, o seu alvo é só levar ao patibulo as nossas insti-

tuições, sacrificando os direitos de todos os cidadãos com o despotico desregramento do seutão desvaivado e tiranico proceder.

A insurgencia d'um paiz, como o nosso, levada ao ultimo grau de desespero pela pessima administração de meia duzia d'idiotas que regem os destinos da nação, cada vez mais se accentua, tornando-os responsaveis pelo derramamento de sangue, sem necessidade, que na proxima batalha eleitoral se vae travar.

São elles que levam o paiz ao abysmo de funestissimos resultados, saltando por cima de todas as conveniencias sociaes e de desacato á lei, cujas consequencias bem cedo se farão sentir.

São elles que, no maior grau, de estulticia, esquecem as tradições e atropelam rompendo a treva de tudo, os direitos sacratisimos que a todo o cidadão portuguez lhe assiste.

São elles que, agarrados ás cadeiras do poder provocam o paiz arrastando-o á tremenda catastrophe que está prestes a desencadear-se!

Sem vergonha, sem pudor e sem juizo está sendo a nau do estado pilotada por tripulantes inconscientes que a toda a hora pôde *garrar*, batendo de encontro aos recifes d'uma revolta, onde nem *chabeco*, nem *tripulação*, nem *commandante* terão a ventura de escapar ao turbilhão das ondas revolucionarias d'um paiz que estremece pela immundade dos seus direitos de cidadãos livres.

Deixal-os tambem desenfreadamente praticar todas as arbitrariedades e desenvolturas de que não ha memoria nos annaes politicos da nação portugueza; é ajudarmol-os a desmorronar as instituições do nosso paiz e a sermos duas vezes reus em favor d'esses piratas do poder cujas tradições são de sobejo conhecidos por nós!

O povo é livre; e já que o monarcha deixa ir por agua abaixo o avariado butel da governação publica e a integridade do nosso querido paiz, erguemos todos como um só homem e reagindo contra esses insolitos ministros, expulsemol-os das cadeiras do poder embora as nossas instituições se derreçam, já que o Rei de Portugal prepara por suas proprias mãos o abysmo em que ha de precipitar-se.

Um grito unanime soe em todo o paiz de—guerra aos traidores—e abaixo com os despoetas que tão cobardemente ultrajam a nossa auctoridade, vendendo-nos pelo preço infame da sua subservencia aos piratas da Grã-Bretanha!

Abaixo com os vendilhões das nossas garantias!

Abaixo com os traidores das nossas liberdades!

DOMINGO

São tantas e de tal gravidade as violencias praticadas por esse bando de malfiteiros que accossados pela fome, roubam e espancam já para comer já para satisfazer os seus instintos, que nós unicamente nos limitamos a registrar os crimes para mais tarde ajustarmos contas. Providencias já não as pedimos, porque o governo não tem força para as dar, nem Sua Magestade tem auctoridade sufficiente para apresentar aos seus ministros, as queixas das suas victimas.

E assim confiados em melhor tempo, vamos soffrendo com paciencia todas as torturas, que com assentimento do governo e sem protesto do moço rei, nos são infligidas, por essa horda de vadios e malandros assalariados por um administrador idiota, sob as ordens do heroe do Matto Grosso, que se julga em occasião azada para dar largas à sua bestialidade e odios rancorosos.

Esse administrador immundo e covarde, que só se apresenta na rua acompanhado por tres ou quatro homens, cuja existencia repugna a toda a sociedade, acompanhado do facciõra do Matto Grosso e d'essa matilha de miseraveis bandidos, que sob o seu commando tem praticado os crimes mais infames, dirigiu-se no domingo para Vallega.

Iam à procura de victimas em que podessem saciar os seus instintos preversos, e cumprir as ordens recebidas.

Chegados a Vallega provocaram os srs. Manuel d'Oliveira Reis e Manuel José Pereira da Silva Saldanha, que poderam fugir á sanha d'esses miseraveis, refugiando-se o primeiro na igreja e o segundo n'uma casa.

Perseguidos e presos nos logares onde se tinham refugiados foram espancados barbaramente, sendo conduzidos para a cadeia, juntamente com o sr. José Luiz Veiga, que teve a infelicidade de passar pelo local, onde se achava a malta.

Durante o trajecto e ainda dentro da administração do concelho foram estes nossos amigos accomettidos pel

Chia, que de faca em punho, tentou assassinal os.

O sr. Reis foi devidamente rado na pharmacia do sr. Lamy pelo ex.^o sr. dr. Cunha, que reconhecendo o estado melindroso em que se achava o ferido, declarou ao administrador, que era uma barbaridade metter n'uma cadeia o ferido, não respondendo pelas consequências funestas, que podessem advir; a besta do Cifra riu se!!!

Estes nossos amigos só foram soltos na quinta feiro.

Secção noticiosa

NOTICIAS DIVERSAS

Transferencia.— Sobre a transferencia do nosso amigo José de Figueiredo Paiva, extrahimos do nosso collega o *Defensor Telegrapho Postal*:

«Este nosso amigo que ha muitos annos tem sempre exercido o cargo de chefe de estação, com zelo e intelligencia, sabendo conciliar os seus deveres officiaes com as exigencias do publico, deixando larga sympathia em todas as localidades onde tem servido, foi ultimamente transferido de Ovar para Aveiro, por conveniencia do serviço, o que não só representou um attentado contra um direito moral do nosso amigo como uma desconsideração, porque o foram collocar n'uma estação onde ainda não ha muito tinha servido como chefe.

O conhecimento perfeito dos acontecimentos locais permite-nos affirmar, sem receio de desmentido, que o nosso amigo nunca deu lugar a que pudesse ser suspeito a qualquer parcialidade politica. Exacto cumpridor dos seus deveres, zeloso, a estação d'Ovar devolve importantes melhoramentos, e o publico estava satisfeito com o seu serviço.

Houve, porém, alguém, a quem por qualquer razão o nosso amigo desagradou, talvez por ser recto cumpridor dos seus deveres,

o tanto bastou para que por conveniencia do serviço fosse deslocado.

Quantos casos se terão dado como este?

A facilidade com que se pôde deslocar um empregado, dá-nos lugar a suppôr que são justificadas as reclamações que apparecem e que nem sequer se deve admitir, pelo menos para a maioria dos casos, a hypothese que expozemos no nosso artigo editorial do ultimo numero.

A corporação está habituada a não se occupar de politica nem a ser perturbada por ella. Os factos que ultimamente se tem dado são uma imprudencia gravissima. Parem ao menos emquanto é tempo.

Se houver quem prevarique, seja rigoroso o castigo. Mas haja para o funcionario que trabalha sem se importar com essas ridiculas luctas sertanejas a garantia da estabilidade. Lucrará o serviço, lucrará o pessoal e lucrará sobre tudo a moralidade.»

selvageria.—A ronda na quinta feira, pelas 11 horas da noute, descarregou varios tiros sobre o hotel de S. Sebastião, onde se achava hospedado o sr. dr. Trindade Coelho, delegado n'esta comarca.

Não conhecemos a causa de tal attentado, é contudo certo, que o Aralla e o administrador, se quizeram impôr ao sr. dr. delegado, para que nada promovesse, sobre o facto.

Pela participação dada ao poder judicial sabe-se que os auctores d'este infamissimo crime, foram os Prezas, o Finura e um Luiz, estocador, que trabalhava em casa do sr. Joaquim Mandes de Vasconcellos.

sorte grande.—Foi contemplado na ultima loteria de Hespanha com quarenta libras o nosso amigo Manuel d'Oliveira Folha, honrado negociante d'esta villa. Porém se a muita sorte lhe havia dado o dinheiro, a pouca sorte lh'o queria ronbar.

Foi o caso, que na terça feira pelas 9 horas da noite ao passar pela Praça em direcção a sua casa, sahio-lhe ao caminho, de bacamarte em punho o mudo Chia,

que depois de o obrigar a parar, lhe revistou todos os bolsos, satisfazendo-se com 40 reis, unico dinheiro que elle levava.

O Chia destacou-se d'um grupo de mascarados, onde se achava o administrador, que estavam postados na arcada da casa da camara.

Não nos admiramos, que o Cifra seja commandante d'uma quadilha n'esta occasião, pois que um individuo a quem o pae deve 200\$000 reis sem titulo algum, foi pedir-lhe o dinheiro, ou que lhe assignasse uma letra, e elle depois de muito philosophar disse—antes quero que me accussem de ser ladrão, do que vissem uma letra assignada por mim.

A malta.—No dia 10 do corrente foi barbaramente espancado na rua de Sant'Anna, um lavrador que ás 8 horas da noite recolhia a casa.

Os saltadores ainda não deixaram uma unica noite que não pratiquem d'estas gentilezas. O pobre moço ficou prostrado no chão e ainda que se queixe, tanto juiz como delegado e como administrador tem os seus ouvidos cerrados á voz dos que clamam justiça.

Pois os malfeteiros foram conhecidos da victima, mas como acompanham o administrados todas as noites, fica tudo impune. Bons exemplos avindouros!

o clo aperta-o.—Pelo crepusculo vespertino d'um dia qualquer da semana passada, seguiu pela rua dos Ferradores em direcção á rua Velha, uma menina nem bonita nem feia, antes pelo contrario enlevada n'um amor desconhecido, que, ha muito tempo lhe torturava a alma.

D'este enlevo d'alma lédo e cego foi a desditosa menina desportada por um importuno, que bestialmente a agarrou, lavando-lhe o sympathico rosto com a barba pestilenta, que em fio lhe corria pelos cantos da becca.

A pobre menina já por se ver presa, já sobretudo pela repugnancia nauseativa causada pelo fedôr do pús, que sentia sobre a cara, fez um esforço sobrehumano para se desprender e descarregou sobre o atrevido uma valente bofetada, que o poz em fuga.

Chegada a infeliz donzella a casa, a avó receiosa pela sua netinha, pois que a viu com o

rosto completamente desfigurado a pronunciar palavras soltas, sem nexo, perguntou-lhe: Oh M. que te acontecer? quem te fez mal? Ella, subjugado o estado de abatimento em que se achava, e depois do muito inçada respondeu—Dei uma bofetada no administrador.

A necessidade aperta-o.—Haverá quatro mezes foi o Cifra defender um honrado homem d'uma policia correccional, que lhe moveu o ministerio publico.

Depois do julgamento foi o homensinho a casa do seu advogado, para lhe pagar a importancia devida, porém este com um rasgo de philantropia respondeu-lhe—Vomcê nada paga, porque nada deve.

Porém, como quatro mezes é um periodo de tempo sufficientemente longo, para elle poder esquecer o que lhe convém; na terça-feira mandou a creada a casa d'aquelle individuo, que além de lhe agradecer o favor, o havia retribuido generosamente, avisa-o de que se lhe não pagasse o dinheiro da policia, o mandaria cuitar.

Ha alguém, que diga, que o filho é apertaado pelo pae e este por sua vez é apertaado pelos credores, que quando não recebem o proprio querem pelo menos os juros, resultando d'ahi ser a creada apertaada para apertar os outros.

Quantos são os apertaados?—am é Manuel Araujo Pinto.

Amor filial.—O Cifra é ladrão, é patife por amor do pae.

Nem só pelo escuro da noute o Cifra manda o Chia e outros malandros roubar, das algibeiras dos transeantes, algum vintem, que elles levem nos bolsos, tambem pelo claro dia, na administração de concelho, rouba a Fazenda Nacional, e tudo isto por amor do pae.

Existia na administração, um processo de transgressão do regulamento do real d'agua, em que é arguido o Cifra, com sentença condemnatoria que foi intimada ás partes, e despacho que marca dia para inquirição de testemunhas.

Este ultimo despacho foi por elle considerado sem effeito, fazendo remover immediatamente o

processo para sua casa, para que de futuro se evitem complicação pecuniarias com as magias bofe paternas.

Nos sem desconsideração pelo amor filial, recommendamos ao sr. Antonio Maria Alves da Rosa mui digno commissario de policia fiscal no districto de Aveiro, este processo, esperando que o incansavel zelo que sempre tem mostrado não tenha excepções.

Quem o alheio veste na praça o despirá.—O chapéu, que roubaram, no dia 2 de março, a José Vaccas, depois de jogado á sorte, foi entregue a um dos taes da ronda, cujo nome, por um feliz acaso, já sabemos.

Posto hippico.— Deve chegar na proxima segunda-feira a Ovar o cavallo destinado ao posto hippico d'esta villa. Constatamos que o cavallo é o mesmo do anno passado o—Nadir.

O Rebato.— Recebemos o 1.^o numero do *Rebate*, jornal da academia do Porto que se publica n'aquella cidade.

Fazemos votos para que tenha uma vida longa e prospera.

A Academia.— Recebemos o 1.^o numero da *Academia*, jornal que se publica em Lisboa.

ANNUNCIOS

Extracto

2.^a publicação

Pelo juizo de direito da comarca de Ovar e cartorio do escrivão do 1.^o officio, Valle correm editos de quarenta dias, a contar da publicação do segundo annuncio na folha official do Governo, citando D. Emilia Soares d'Azeredo, viuva, proprietaria, do logar de Quintans, freguezia d'Esmoriz, d'esta comarca, mas ausente em parte

José dos Reis e Silva, Francisco José Leão d'Almeida Montenegro, João Gomes de Lima, Manuel Gomes da Silva, Fernando José de Souza, José Justino d'Assumpção, João Rebello de Lima, Domingos José Corrêa de Sá, Francisco Pereira Campos, Manuel Bernardino Corrêa Gomes, José da Costa Nunes, João Pinto Ramalheiro, Antonio José Pereira Chaves.

Cumpra-se e se registre n'esta Ouvidoria e nas Camaras respectivas d'esta villa e Ovar, para o que se passem as ordens necessarias, praticando-se o mesmo no Almagarifado, fazendo-se o registro nos livros competentes do Tombo.—Feira 31 de março de 1786.—Montenegro.—Fica registado este auto no livro dos registos da camara d'esta villa da Feira a folha 429.—Feira 6 de outubro de 1786.—Domingos José Corrêa de Sá. Fica registado no livro dos registos da camara d'esta villa, a folha 482.—Ovar 6 de outubro de 1786.—Francisco Pereira Moreira.

Contiana.

20 FOLHETIM

JOÃO FREDERICO TRIZBIRA DE PINHO

MEMORIAS E DATAS

PARA

A HISTORIA DA VILLA DE OVAR

Auto de Ratificação e Posse

«E sendo com effeito vistos e examinados os montes, e confins, expressados pelos referidos ministros e camaras, que tomarão as devidas informações, com toda a diligencia e exactidão, para se conhecer até onde chegava o districto de cada hum dos ditos concelhos, se assentou ultimamente as partes e lugares em que se haviam de metter os marcos necessarios e competentes, e effectivamente se cravarão quatro marcos de pedra de grã, todos

da mesma qualidade, desde o sitio da pedra branca, que é nativa e firme e se acha proxima ao rio chamado de Lages, na fralda do monte que fica além d'elle, para a parte do norte, até o rio chamado da Gesteira, proxima ao qual se cravou no monte o primeiro marco, por cima de hum pinhal que está situado na ladeira, que desce para o mesmo rio, cujo marco fica para baixo do moinho existente no mesmo rio, que foi do Padre José Henriques, mas presentemente he d'elle senhor e possuidor José Rodrigues, do logar de Fijó, em distancia de duzentos e setenta e seis varas, fazendo esta medição desde o dito marco por cima do pinhal por humas pedreiras de pedra até chegar á direitura do mesmo moinho, ficando hum monte escarpado da parte d'além do rio, para o sul, fazendo paralelo, ou correspondencia com o sitio em que fica collocado o dito marco, com o qual ficarão enterradas tres pedras da mesma qualidade, e algumas louzas. E correndo d'este marco para a parte do norte em distancia de duzentas e quarenta e cinco varas, no fim

d'estas se cravou segundo marco enterrando ao pé d'elle algumas pedras da mesma qualidade. E correndo d'elle mais para o norte, em igual distancia, se cravou terceiro marco mais acima do rego chamado da Amieira de Cima, enterrando-se tambem ao pé d'elle tres pedras da sua mesma qualidade maiores, e duas mais pequenas com duas louzas mais. E correndo mais para o norte se cravou o quarto marco tambem no monte, como os mais, abaixo das pedreiras chamadas de Nomedio, oitenta e tres varas. Istante do rego por onde corre a agua, que desce da Fonte da pedra, o qual rego fica para a parte do poente, na beira da Corga ficando o mesmo quarto marco a corresponder em linha recta com a dita pedra branca, que fica tambem servindo de devisa, e quinto marco, e por essa razão se lhe mandou gravar n'ella uma cruz lisa feita ao pico, para signal, de fórma que a mesma pedra branca, e referido primeiro marco, fazem os dois extranos da demarcação, que n'este acto se fez, a qual continuará a fazer-se tanto para o norte, como para o sul, na forma das ordens

do mesmo senhor; advertindo, que d'este o terceiro marco até o quarto, ha distancia de quatrocentos e sessenta e quatro varas, com cuja demarcação ficam estes dois concelhos na referida distancia divididos, pertencendo o que fica para a parte da Villa da Feira em que os marcos tem letrero que diz—Feira—a freguezia de Souto; e o que fica para baixo, para o poente, e para a parte da dita villa de Ovar, fica pertencendo aos limites d'esta, com as letras gravadas nos marcos que dizem—Var—. E por esta fórma houverão os ditos ministros e camaras expressadas, por feita esta demarcação, em que todos foram concordes, excepto o procurador do concelho da Villa da Feira João Rebello de Lima, que protestou não convir n'ella, por se não haver feito conforme a posse em que estavam os moradores da freguezia de Souto, sem embargo do que se houve por bem feita, mandando que requeresse a Sua Magestade, se tivesse direito para o fazer; de que tudo mandarão fazer este auto, que as signarão commigo escrivão Francisco José dos Reis e Silva que o escrevi; e assignei, Francisco

neerta para na segunda audiencia d'este juizo, posterior ao prazo dos editos, vér accusar-lhe a citação e fallar a todos os termos até final, d'uma acção ordinaria que lhe move e auct. r Francisco Joaquim Rodrigues, viuvo, proprietario, do logar de Mattosinhos, da referida freguezia de Esmoriz, e na qual acção este pretende provar que é falsa por simulada a escriptura de obrigação de divida que a ré fez a Francisco Pereira Soares, da freguezia de Grijó, concelho de Gaia, em 30 d'outubro de 1884 nas notas do tabellião do mesmo julgado Alexandre Domingos Pereira da quantia de um cento tresentos mil réis.

As audiencias n'este juizo fazem-se todas as segundas e quintas-feiras de cada semana, ás 10 horas da manhã, não sendo dias sanctificados ou feriados, porque sendo-o se fazem nos dias immediatos.

Ovar 1 de março de 1890.

Verifiquei a exactidão,

O juiz de direito,

Salgado e Carneiro.

O escrivão,

Antonino Rodrigues do Valle.

ULTIMO AVIZO

João Sucena previne por este meio e por a ultima vez a todos os seus devedores de que se até ao dia 30 do corrente não vierem saldar as suas contas procederá judicialmente.

Ovar, 14 de março de 1890.

EDITOS

1.ª publicação

Pelo juizo de direito da comarca d'Ovar e cartorio do escrivão Ferraz, correm editos de trinta dias, a contar da segunda publicação d'este annuncio no *Diario do Governo*, citando os interessados incursos, para na segunda audiencia d'este juizo, posterior áquelle prazo, a verem accusar e seguir os mais termos da acção especial, requerida por Joanna Ferreira, casada, da rua do Outeiro, d'esta villa, na qual pretende se lhe entregue, sem c. ução, todos os bens portencentes a seu marido Manuel Rodrigues Faneco, allegando para isso: que contrahiu matrimonio com elle em maio de 1840; e que, cerca de nove mezes depois de casada, elle se ausentára para parte incerta dos Estados Unidos do Brazil, sem que até hoje se saibam noticias do mesmo, pelo que se deve considerar morto: que a requerente não se acha separada

judicialmente do dito seu marido, o qual não tem descendentes, irmãos, descendentes d'estes, nem tem ascendentes.

Tambem correm editos de seis mezes, citando o mesmo ausente Manuel Rodrigues Faneco, para na segunda audiencia, findo o referido prazo, que será contado tambem da segunda publicação d'este annuncio, ver accusar a citação e requerer e allegar na terceira audiencia seguinte o que lhe convier na referida acção.

As audiencias fazem-se n'este juizo ás segundas e quintas feiras de cada semana, por dez horas da manhã, no tribunal judicial, sito na Praça, d'esta villa, ou nos dias immediatos, sendo aquelles sanctificados.

Ovar, 10 de março de 1890.

Verifiquei a exactidão

O juiz de direito

Salgado e Carneiro.

O Escrivão,

Eduardo Elysió Ferraz de Abreu.

Agradecimento

Os abaixo assignados, pehoradissimos para com todas as pessoas que se dignaram comprimental os pela fallecimento de sua chorada filha e neta, Maria da Conceição Gomes Soares, na impossibilidade de o fazerem pessoalmente, vem assim agradecer e protestar o seu inolvidavel reconhecimento.

Ovar, 13 de março de 1890.

Francisco da Fonseca Soares.

Anna Gomes.

Maria Graça Gomes.

Maria d'Oliveira Soares.

AGRADECIMENTO E DESPED DA

Maria Henriqueta Themudo Ribeiro, não podendo pessoalmente agradecer a todas as pessoas que visitaram seu fallecido marido Francisco de Sousa Ribeiro, durante a sua doença, procura este meio para o fazer, e igualmente agradece a todos os cavalheiros que tomaram parte no acompanhamento da villa d'Ovar para a Estação do caminho de ferro na noite de 15 de fevereiro, protestando a sua eterna gratidão.

Sendo lhe impossivel despedir-se das familias das suas relações e amizade, recorre tambem a este meio offerecendo-lhe a sua casa na villa de Estarreja.

Estarreja, 9 de março de 1890.

Maria Henriqueta Themudo Ribeiro.

Casa

Vende-se ou aluga-se uma na Rua do Jornal do Commercio do Porto, no Furadouro.

Para tractar, com José Pacheco Polonia, Largo dos Campos, Ovar.

CONFIANÇA PORTUENSE

COMPANHIA DE SEGUROS

E' agente d'esta companhia, n'es'a villa, José Maria Rodrigues de Figueiredo.

PRAÇA D'OVAR

PHARMACIA-DELFIN LAMY

CAZA COB DE ROZA

JUNTO A' CADEIA

Esta pharmacia estabelecida no ponto mais central da villa, é a mesma que esteve no passeio da Praça, sendo seu director o mesmo pharmaceutico. Acha-se sortida dos medicamentos mais em uso na therapeutic, especialmente d'aquelles que os Ex.^{mos} Facultativos da localidade mais formulam. Aceio, pontualidade compativel com as formulas e o maximo escrupulo no seu aviamento.

Remedios de Ayer

VIGOR DO CABELLO DE AYER—impede que o cabello se torne branco e restaura ao cabello grisalho a sua vitalidade e formosura.

PEITORAL DE CEREJA DE AYER—O remedio mais seguro que ha para curar a Tosse, Bronchite, Asthma e Tuberculos pulmonares.

EXTRACTO COMPOSTO DE SALSAPARRILHA DE AYER, para purificar o sangue, limpar o corpo e cura radical das Escrofulas

O REMEDIO DE AYER CONTRA AS SEZÕES—Febres intermitentes e biliosas.

Todos os remedios que ficam indicados são altamente concentrados de maneira que sahem baratos porque um vidro dura muito tempo

PILULAS CATHARTICAS DE AYER—O melhor purgativo suave e inteiramente vegetal.

PERFECTO DESINFECTANTE E PURIFICANTE DE JEYES—Para desinfecar casas e latrinas; tambem é excellente para tirar gordura ou nodos de roupa, limpar metaes, e curar feridas.



PILULAS



Acido Phosphato

DE HORSFORD

UM TONICO DELICIOSO SE OPTEM adicionando uma colher de chá do Acido Phosphato a um copo de agua quente ou fria, ou chá sem leite, e adoçado para melhor paladar.

RECOMENDA-SE ESPECIALMENTE PARA:

Dyspepsia, indigestão, dores de cabeça e nervoso.

Vende-se em todas as principaes pharmacias e dro. nas preço 630 reis, e é barato porque um frasco dura muitas eman.

Os agentes James Cassels & Co., rua do Mouso da Sequeira, 25, 1.º Porto, dão as formulas de todos estes remedios aos srs. Facultativos que as requisitarem.

A quem pretender

O professor do 1.º e 2.º graus d'esta villa lecciona particularmente e gratuitamente as seguintes disciplinas:

Instrução primaria complementar, portuguez, francez, desenho, os quatro annos de mathematica, historia e geographia, escripturação commercial, etc. Os interessados devem dirigir-se ao mesmo professor, na escola *Conde de Ferreira*, das 3 horas ás 6 da tarde.

NOVA OFFICINA

MECANENSE

DE

FRANCISCO DE OLIVEIRA CAVALHO

RUA DOS CAMPOS

OVAR

Participa ao publico que abriu uma officina de Serrelharia Mechanica. N'esta officina faz-se toda qualidade de obras, assim como bombas para poços, jardins, cisternas e para elevações de aguas, estas bombas aspiram em grande comprimento, assim como moinhos automaticos de tirar agua com o vento. Systema americano etc.

N'esta officina tambem se faz toda a qualidade de portões, grades e fogões. Tambem se fazem torneiras de bronze latão. Balanças para tuncis, prensas para exprimir bagaço e para lagar.

FUNDIÇÃO

De cobre, bronze, latão, zinco. Trabalhos em zinco, cobre, chumbo.

O proprietario d'esta officina encarrega-se de todo o trabalho concernente a sua arte.

Preços rasoaveis

OVAR

VENDA DE TERRA

Vende-se uma terra, sita nos Cachões, proximo da Ribeira d'Ovar. Quem a pretender dirija-se ao escrivão, Eduardo Ferraz d'esta villa.

Advogado

José Maria de Abreu Freire abriu no passado mez de janeiro banca de advogado, na Praça d'esta villa e não mesmo

Typographia do Comercio

RUA DAS RIBAS

OVAR

S. UILLAD, ALLAUD & C.^a — LISBOA

EDITORES

NOVAS PUBLICAÇÕES

OS CONTEMPORANEOS

CAMILLO CASTELLO BRANCO

SILVA PINTO

Um volume em 12, nitidamente impresso em papel assestado com o retrato de Camillo e a list das suas obras e traducções.

Preço 200 reis.—A' venda em todas as livrarias de Lisboa e provincias.

No prelo:

JOÃO DE DEUS E GONÇALVES CRESPO

Novo Diccianario Italiano Portuguez, contendo todos os vocabulos da lingua usual, com a pronuncia figurada e os nomes proprios geralmente usados, por RAFAEL ENRICO RAQUENI, de Florença, professor de lingua e litteratura italiana e LEONDO CASTRO DE LA FAYETTE, professor do Instituto Mineiro.

Um volume em 48, de 620 paginas, impresso em esplendido papel, com uma elegante capa de Percaline, 700 reis; em carneira, 800 reis.

EXPOSIÇÃO UNIVERSAL DE 1889

Vista geral da Exposição, com a Torre Eiffel, campanario e pharol da mesma torre e os retratos dos cinco engenheiros que dirigiram os trabalhos, e uma descripção rapida da mesma.

Uma folha de 4,12 x 0,38: 50 reis.

LIVRE D'OR DE L'EXPOSITION

Journal hebdomadaire illustré

Ce journal est illustré avec un luxe bien rare. Des gravures pres que à chaque page, de grandes planches hors texte, souvent en couleurs, dans chaque numéro, formeront, une fois la publication terminée, un des plus beaux albums que la librairie ait produit depuis bien longtemps. Chaque numéro contient 16 pages in-4., une ou plusieurs gravures hors texte et une couverture. Il y aura au moins 40 numéros.

Preço da assignatura:—Pelo correio, 4\$500 reis. Pagamento no acto da entrega, cada numero 100 reis. Para as provincias só se tomam assignaturas do correio.

Filial: 20, Ru. Ivens, 1.º—Remessa franca de porte a quem enviar a sua importancia, em vales do correio ou ordens, a R. A. de Figueiredo.—Lisboa.

NOVO METHODO PRATICO PARA APRENDER

A ler, escrever e fallar A LINGUA FRANCEZA

POR

JACOB BENSABAT

Auctor do Methodo pratico da lingua ingleza, que tem uma acceitação geral

Este novo Methodo d. francez leva grande superioridade aos li vros precedentes destinados ao ensino pratico da lingua franceza.

Substitue vantajosamente o methodo Ollendorff.

1 vol. broch... 500 reis Encadernado... 700 reis

Livraria Portuense de Lopes & C.^a, successores, de Clavel & C.^a—Editores, 419, Rua do Almada, 123, Porto.

NÃO HA MAIS DOENÇAS DE DENTE POR MEIO DO ELIXIR DENTIFRICO

DE

RR. PP. BENEDICTINOS

da ABBADIA de SOULAC (França)

PELO P. MAGUELONNE

DUAS MEDALHAS DE OURO: Bruxellas 1880, Londres 1884

Os mais eminentes premios.

INVENTA O 1373 PELO P. P. MAGUELONNE



«O uso quotidiano do Elixir Dentifricio dos RR. PP. Benedictinos, que com dose de algumas gotas na agua-cuma e evita a caria, vigora as gengivas rendendo aos dentes um branco perfeito. «E' um verdadeiro serviço prestado aos nossos leitores assignalando-lhes este antigo e utilissimo preparado como o melhor curativo e unico preservativo contra as Doenças dentarias.»

fundada em 1807

Agente geral:

EGUIN 3, Rue Huguerie, 3

Deposito em todas as Pharmacias e Perfumarias da França e de Fóra.

Vendem-se em todas as perfumarias e pharmacias. Agente e depositario: R. Bergeyre, do Ouro, 100, 1.º—LISBOA.

LEMONS & C.^a—EDITORES

POTO

HISTORIA DA

Revolução Franceza

POR

LUIZ BLANC

TRADUÇÃO DE

MAXIMIANO LEMOS JUNIOR

Illustrado com perto de 600 magnificas gravuras

Este livro, que criticos auctorisados consideram como o unico á altura da epocha de que se occupa, será publicado em 4 volumes de 400 paginas cada um.

A parte material da edição é magnifica. A empresa LEMOS & C.^a contractou com a casa editora franceza a cedencia de todas as gravuras, retratos, etc., que são em tal quantidade que se pó de calcular que cada fasciculo conterá cinco ou seis gravuras, algamas de pagina inteira.

Cada fasciculo comprehendem 16 paginas, em quarto, impressos em typo elzevir, completamente novo, de corpo 10, o que nos permite dar uma grande quantidade de materia n'um pequeno espaço. Typo, papel, formato, gravuras e disposição da nossa edição podem ser apreciadas pelos prospectos, pelo 1.º fasciculo em distribuição e pelos al buns specimens em poder dos correspondentes da empresa e das livrarias.

Preço de cada fasciculo 100 reis.—Deposito em Lisboa, rua do Loreto, 46.

O GENIO

DO

CHRISTIANISMO

POR

CHTEUBIND

TRADUÇÃO DE

CAMILLO CASTELLO BRANCO

REVISTA POR

AUGUSTO SOROMENHO

Quarta edição correcta, com 10 gravuras a cor, e os retratos do auctor e do traductor, reproduzidos pelo photograbio, sr. JOÃO GUILHERME PEIXOTO.

2 gr. vol. in-8.º br.. 1\$200 rs.

Pelo correio francos de porte a quem enviar a sua importancia em estampilhas ou vales do correio.

LÉO TAXIL E KARL MILO

OS MYSTERIOS DA EGREJA

Versão

POR

Gomes Leal

Sahia o 1.º fasciculo d'esta esplendida obra, illustrada com profusão de illustrações e magnificas gravuras intercaladas no texto. As condições de assignatura são as seguintes: Publicar-se-ha todas as semanas um fasciculo de 16 paginas, format grande, acompanhado de excellentes gravuras custando apenas 60 reis cada fasciculo, pagos no acto da entrega. Para as provincias o preço é o mesmo; não se acceitando, porem, assignaturas, sem que enviem aliandamente a importancia de 10 fasciculos—600 reis.

Todas as pessoas que se responsabilisem por 3 assignaturas d'esta importante publicação, terão direito a um exemplar gratis, ou á commissão de 20 por cento.

Envia-se o 1.º fasciculo e um prospecto com lindissimo chromo a todas as pessoas que o requisitarem.

Assigna-se em todas as livrarias.

Toda a correspondencia deve ser dirigida ao gerente da Empresa Lusoz-Brazileira—Editora, 40, rca Chã, 2.º, Porto.

REGULAMENTO DA LEI

DO

RECRUTAMENTO

Dos exercitos de terra e mar, approved por decreto de 29 de dezembro de 1887.

Com todos os respectivos modelos

Preço..... 60 reis

REGULAMENTO

DA

Contribuição de registro

Com as alterações feitas pelo decreto de 22 de dezembro de 1887

Qualquer d'estes Regulamentos se remette pelo correio franco de porte a quem enviar a sua importancia em estampilhas.

A' livraria—Cruz Continho—Editora, Rua do: Caldeireiros, 18 e 20.—PORTO.

Edição com repertorio alfabético

CODIGO COMMERCIAL

Approved por Carta de lei de 28 de junho de 1888, e seu REPERTORIO ALPHABETICO, precedido de relatorio do sr. Ministro da Justiça e dos pareceres das Camaras dos srs. Deputados e Dignos Paras da Nação.

Preço. br..... 240 rs. encadernado... 300 rs.

Pelo correio franco de porte a quem enviar a sua importancia em estampilhas ou vales do correio.

A' Livraria—Cruz Continho—Editora, Rua dos Caldeireiros, 18 e 20. Porto.

Casa Editora e de Commissão

DE

GUILLARD, AILLAUD & C.^a

Rua de Saint-André-des-Arts

N.º 47—PARIS

VIAGEM

Pela Europa

Magnifico album ornado com numerosas chromolithographias 1 volume em 4.º, encaderna do 800.

REGULAMENTO

DA

Contribuição industrial

Approved por decreto de 27 de dezembro de 1888

Com as respectivas tabellas

Emendado segundo os —Diarios do Governo—n.ºs 3, 5 e 8

Preço..... 100 reis

Pelo correio franco de porte a quem enviar a sua importancia em estampilhas ou vales do correio.

A' Livraria—Cruz Continho—Editora, Rua dos Caldeireiros, 18 e 20. Porto.



CONTRA A DEBILIDADE

Vinho Nutritivo de Carne

Unico legalmente auctorizado pelo governo, e pela junta de saúde publica de Portugal, documentos legalizados pelo consul geral do Imperio do Brazil. É muito util na convalescença de todas as doenças; augmenta consideravelmente as forças aos individuos debilitados, e excita o appetite de um modo extraordinario. Um calice d'este vinho, representa um bom bife. Achase á venda nas principaes pharmacias.

Mais de cem medicos attestam a superioridade d'esto VINHO para combater a falta de forças.

CONTRA A DEBILIDADE

Farinha Peitoral Ferruginosa da pharmacia Franco

Reconhecida como precioso alimento reparador e excellent tonic reconstituinte, esta Farinha, a unica legalmente auctorizada e privilegiada em Portugal, onde é de uso quasi geral ha muitos annos, applica-se com a mais reconhecido proveito em pessoas debéis, idosas, nas que padecem de poito, em convalescentes de qualquer doenças, em crianças, anemicos, e em geral nos debilitados, qualquer que seja a causa.

CONTRA A DEBILIDADE MARCA PEITORAL JAMES

Unico legalmente auctorizado pelo Conselho de Saude Publica de Portugal, ensaiado e approved nos hospitais. Cada frasco está acompanhado de um impresso com as observações dos principaes medicos de Lisboa, reconhecidas pelos consules do Brazil. Depositos nas principaes pharmacias.

HISTORIA

DA

REVOLUÇÃO PORTUGUEZA DE 1820 Illustrada com magnificos retratos

Dos patriotas mais illustres d'aquella epocha

E dos homens mais notaveis do seculo XVIII

GRANDE EDIÇÃO PATRIOTICA

Valiosos Brindes a cada assignante, consistindo em 4 magnificos Quadros compostos e executados por Professores distinctos de Bellas Artes.

Os Brindes distribuidos a cada assignante vender-se-hão avulsos por 50000 reis.

A obra publica-seaos fasciculos, sendo um por mez.

Cada fasciculo, grande formato, com 64 paginas custa apenas 240 reis sem mais despeza alguma.

No imperio do Brazil cada fasciculo 800 reis francos.

A obra é illustrada com notaveis retratos em numero superior a 40.

Esta collecção de retrato rissima, vende-se hoje, quando parece, por 12 e 15 libras.

A obra completa, que comhede 4 volumes grandes n'cará ao assignante por mais 40\$000 reis fortes.

Está aberta a assignatura esta notavel edição na Livraria Portuense de Lopes & C.^a ores.